

TRABALHO PROFISSIONAL: gestão, dimensões e aplicabilidade técnico-operativa

Professional work: management, dimensions and technical applicability-operative

Andriele Melo de Liz Schmitz¹

Denise Agostinho Camargo¹

Fabiana Machado¹

Maria Tereza Maldaner Ghiorzi de Arruda¹

Marta Tavares de Castro¹

Resumo: O presente artigo almeja refletir o Serviço Social no âmbito de sua fundamentação teórico-metodológica, como também contribuir para o repensar da atuação profissional. As transformações ocorridas a partir da década de 1990 no Serviço Social têm demandado novas habilidades e competências, impulsionando a categoria profissional para uma atuação diferenciada. Neste sentido, o trabalho apresenta a relevância e a contribuição da fundamentação teórico-metodológica e técnico-operativa como condição para o pleno exercício profissional.

Palavras-chave: Serviço Social. Projeto ético-político. Atuação profissional.

Abstract: This paper aims to reflect the social service within their theoretical and methodological foundation, but also contribute to the rethinking of professional practice. The transformations from the 1990s in Social Work have demanded new skills and competencies, boosting the professional category for a differentiated performance. In this sense, the work shows the relevance and contribution of theoretical and methodological and technical-operative basis as a condition for the full professional practice.

Keywords: Social Service. Ethical-political project. Professional performance.

Introdução

Este artigo traduz a intenção em debater o Serviço Social na contemporaneidade e contribuir com uma reflexão crítica sobre o modo de pensar e agir profissional, tendo por fundamento uma perspectiva teórico-metodológica. Discutir a relação teoria e prática não é uma proposta inusitada e nem conclusiva, mas faz-se necessária, na medida em que, por meio da elucidação das contradições existentes no movimento da ação profissional, cria possibilidades de influir sobre a atuação profissional.

A formação profissional em Serviço Social é marcada por embates de ordem teórico-metodológica, o que tem refletido no cotidiano da atuação profissional. Estas contradições, além de provocar angústias entre os profissionais, têm contribuído para uma cisão no interior da categoria, ou seja, o profissional que pensa e o profissional que faz.

O projeto ético-político do Serviço Social: novos horizontes para a atuação profissional

O projeto ético-político profissional do Serviço Social no Brasil, vinculado a um projeto de transformação de sociedade, reitera a teoria crítica como fundamentação para o agir profes-

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR 470 - Km 71. n.º 1.040. Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 - Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 - Fax (47) 3281-9090. Site: www.uniasselvi.com.br.

sional. Esta teoria vai ao encontro das novas exigências da profissão, na medida em que possibilita novas investigações, não naturaliza o real e tampouco reduz o que está posto.

O projeto ético-político pressupõe uma prática que leve a transitar do reino das necessidades para o da liberdade, pressupõe também a capacidade de o homem criar valores, escolher alternativas e ser reconhecido como cidadão (BATTINI, 2008).

Diante de todo este movimento, pode-se constatar que o Serviço Social é uma profissão dinâmica inserida no próprio contexto sócio-histórico. Portanto, cabe ao assistente social modificar a sua forma de atuação profissional, em decorrência da demanda que lhe é colocada e da necessidade de responder às exigências e às contradições da sociedade capitalista. É preciso acompanhar o movimento da sociedade e visualizar os novos espaços como possibilidades de intervenção sobre uma realidade social concreta.

Isto significa assumir o pressuposto da ação investigativa como novas possibilidades de intervenção, na medida em que desvela o contraditório e produz as condições necessárias para o enfrentamento e superação das questões sociais que se apresentam cotidianamente.

É a atitude investigativa que permite revelar a essência do problema e pensar o novo e, por isso, teoria e método, mesmo sendo elementos distintos, devem ser coerentes entre si. A teoria fundamenta a prática e encontra-se no nível da abstração, e o método, por sua vez, norteia a prática. Ambos devem ser incorporados no agir profissional.

Entre os assistentes sociais é frequente o discurso da dicotomia entre a teoria e prática, o que revela resquícios de uma fragilidade de fundamentação teórico-metodológica para uma atuação competente. Os limites se desvelam pela falta de clareza dos fundamentos que orientam a prática profissional, prevalecendo posturas conservadoras, autoritárias, discriminatórias, tecnocratas e clientelistas, enfraquecendo o projeto ético-político, cuja defesa de liberdade e da emancipação dos sujeitos sociais se faz presente.

O foco da formação do assistente social

Portanto, o assistente social tem formação para trabalhar com os serviços sociais nas mais diversas áreas: órgãos da administração pública e privada, empresas, organizações da sociedade civil, com políticas sociais nas áreas da saúde, da habitação, educação, assistência, jurídica, entre outras.

A habilidade do profissional vai além de ser somente executivo, inclui a capacidade de propor e implementar políticas sociais e, ainda, avaliar projetos na área social, realizar perícias técnicas, emitir pareceres, exercer funções de direção na administração de serviços sociais.

O trabalho destes profissionais deve ser realizado sob a perspectiva da totalidade, não visualizando apenas o indivíduo, mas as relações mais amplas, buscando formas de intervenção para sua transformação, a partir de atendimentos às demandas mais imediatas que se fazem presentes no cotidiano profissional.

A disposição de estratégias de ação resultará no método de trabalho empregado pelo assistente social, modificando uma realidade, transformando o sujeito em ator e autor de sua história. Esta prática profissional é a verdadeira legitimação da profissão. Deste modo, compete aos profissionais uma constante e permanente formação técnica capaz de garantir o aprimoramento de competência técnico-operativo e intelectual, consolidando o compromisso político com a classe trabalhadora (GUERRA, 2005).

Magalhães (2003, p. 47) afirma que “não é possível esquecer que o eixo técnico-operativo das profissões deve estar relacionado ao seu norte ético-político, pois mesmo no uso de um instrumento de apoio há uma intencionalidade”.

Assim, para além da compreensão do instrumental como um conjunto articulado de técnicas que permitem a operacionalização da ação profissional, Guerra (2000) denomina de “instrumentação técnica” a discussão que tem o sentido da instrumentalidade enquanto propriedade da profissão, com capacidade de construí-la e reconstruí-la no processo sócio-histórico.

Intervenção profissional

O cotidiano da intervenção profissional, nos mais diversos campos de atuação, é marcado pelo atendimento às demandas e requisições da classe trabalhadora, que exige respostas diretas, na perspectiva imediata. Estas demandas e requisições dizem respeito ao atendimento às necessidades básicas dos sujeitos e para as quais se faz necessário proporcionar acessos aos direitos reclamáveis. Para Guerra (2000), muitas destas requisições da profissão são em nível de responder às demandas contraditórias do capital e do trabalho, colocando a intervenção profissional em uma dimensão instrumental, o que significa reduzir a uma atuação funcional a manutenção da ordem no atendimento do projeto burguês.

É necessário, portanto, que pela via do conhecimento os assistentes sociais possam desenvolver estratégias capazes de fazer do imediato o seu instrumento de construção do projeto ético-político profissional, comprometido com a transformação da sociedade. Isso se dá através da articulação entre o imediato e o mediato, entre aquilo que representa respostas a uma expressão singular e respostas sociopolíticas que alavancam condições de empoderamento da população na construção de autonomia e protagonismo.

Magalhães (2003, p. 69) afirma que o cotidiano do trabalho “deve ser vivenciado de modo pleno, consciente e compromissado (política e eticamente), para que a ação profissional apresente-se como uma possibilidade, não de alienação, mas de construção de valores que deem sentido ético-político à história profissional”.

Em qualquer trabalho desenvolvido no universo institucional, é de suma importância uma prática consciente e refletida, que não se deixe levar unicamente pela cotidianidade, que muitas vezes configura-se como uma porta aberta para a alienação e que só pode ser superada por meio de uma prática compromissada e crítica reflexiva.

Segundo Yamamoto (2005, p. 20), “um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos a partir das demandas emergentes no cotidiano”.

Nesta perspectiva, o assistente social precisa investir na aplicação de instrumental técnico-operativo, de forma a potencializar as ações nos níveis de assessoria, planejamento, negociação, pesquisa e ação direta, condição estimuladora da participação dos sujeitos sociais nas decisões que lhes dizem respeito, na defesa de seus direitos e no acesso aos meios de exercê-los (BATTINI, 2008).

Instrumentalidade x mediação

A instrumentalidade pode ter também a condição de mediação, ao ser considerada como uma particularidade da profissão, dada por condições objetivas e subjetivas e, portanto, sócio-históricas.

Outro ponto a ser ressaltado é a questão da produção de conhecimento, que parece estar distante da prática profissional cotidiana, dada a baixa tradição em termos de experiência acumulada em pesquisa entre os assistentes sociais. Isso decorre da escassa presença da investigação no cotidiano da intervenção profissional. Intervir na realidade de forma crítica e criativa,

associada à produção de conhecimento, é o que garante ao profissional a capacidade da unidade de pensamento e ação.

Portanto, é preciso que os assistentes sociais estejam permanentemente imprimindo, na ação e no conhecimento da realidade, uma atitude investigativa para garantir maior rigor e consistência teórico-metodológica no cotidiano da intervenção.

Ressaltamos que a atividade teórica, em essência, distingue-se da prática, mas “proporciona um conhecimento indispensável para a transformação da realidade, ou traça finalidades que antecipam idealmente sua transformação” (VASQUEZ, 1977, p. 203), constituindo, assim, transformações ideais que unidas à prática geram um novo conhecimento. Por isso, pode-se afirmar que “toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis” (VASQUEZ, 1977, p. 185).

Portanto, à medida que a profissão se reconhece na divisão sociotécnica do trabalho, enquanto profissional com capacidade de apreender o movimento do singular e do universal, mediado pela particularidade do real presente na questão social, ampliam-se significativamente as possibilidades de uma atuação transformadora.

Considerações finais

O presente artigo tem por proposta contribuir com o processo de construção e reconstrução do pensar e agir no cotidiano profissional, partindo da sua fundamentação teórico-metodológica. Nesta perspectiva, o profissional passa a se apropriar de conceitos que fundamentam a prática profissional de modo a possibilitar a apreensão do ser social em sua totalidade histórica, superando a perspectiva do imediatismo enquanto profissional responsável pela resolução de conflitos morais e sociais.

Na sociedade que vivenciamos hoje, é exigida do assistente social a competência de acompanhar a dinamicidade da realidade em que atua, buscando dar as respostas às contradições desta sociedade, sempre desvelando o que está posto no real aparente, levando em consideração o processo histórico e contextual, de superação do imediatismo.

Portanto, o atual cenário exige do profissional uma visão crítica desta realidade, buscando apreender os processos de mudanças sociais e, assim, identificar novas possibilidades de intervenção profissional, perseguindo sempre o objetivo de materializar o projeto ético-político.

O sucesso deste projeto depende de análises precisas dos profissionais sobre as condições subjetivas e objetivas da realidade, bem como de ações políticas coerentes com seus compromissos e iluminados pelo processo dialético em seu cotidiano. Isto exigirá a adoção da ação investigativa, de modo a subsidiar sua prática para elaboração do concreto pensado, e orientada por uma teoria. Isto significa ter clareza do método que guiará suas práticas, tendo em sua prática cotidiana a perspectiva da totalidade social e do seu comprometimento ético-político com a classe trabalhadora.

Isso requer uma atuação profissional embasada na autonomia, com independência teórica e política de atuação nas conquistas imediatas por direitos sociais no horizonte da emancipação humana.

O atual quadro social brasileiro urge por uma atuação profissional consistente, que intervenha sobre a condição, intervindo sobre os novos desafios postos a cada dia. Esta categoria deve estar em permanente atualização para oferecer respostas aos temas sociais e às novas questões envolvidas na gestão das políticas sociais.

Referências

BATTINI, Odária. **Fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social na contemporaneidade**. Palestra ministrada para os alunos do Mestrado em Serviço Social e Política Social, 2008.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GUERRA, Yolanda. O Projeto Profissional Crítico: estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 91, ano XXVIII, Cortez Editora, 2007.

_____. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. A Instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ABEPSS - UNB, em 2000.

IAMAMOTO, Marilda V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUKÁCS, J. **Introdução a uma estética marxista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 73-122.

MAGALHÃES, Selma Marques. **Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres**. São Paulo: Veras Editora, 2003.

VÁZQUEZ, A.S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.